

A LEI E O EVANGELHO

[ARTIGO]

Até mesmo um leitor menos atento da Bíblia pode observar que ela está cheia de mandamentos, proibições e expectativas. Ela nos diz o que fazer e o que não fazer. Essas regras ou leis muitas vezes apresentam um obstáculo à fé. Alguns não cristãos descartam o cristianismo por acharem que ele se resume a “apenas um monte de regras e normas”. E até cristãos fiéis lutam para compreender como a lei de Deus e o evangelho de Deus se relacionam. Afinal, se somos reconciliados com Deus pela graça e não pelas obras, será que realmente importa se obedecemos ou não?

Quando não compreendemos a relação entre a lei e o evangelho, isso nos leva a dois erros opostos mas igualmente destrutivos: **legalismo** e **licenciosidade**. Os legalistas continuam a viver sob a lei, acreditando que a aprovação de Deus depende, em alguma medida, de sua conduta correta. Pessoas licenciosas dispensam a lei, acreditando que, uma vez que estão “debaixo da graça”, as regras de Deus têm pouca importância. Esses dois equívocos têm existido desde os dias dos apóstolos. O livro de Gálatas foi escrito para combater o erro do legalismo: “Sois tão insensatos assim, a ponto de, tendo começado pelo Espírito, estar agora vos aperfeiçoando pela carne?” (Gl 3.3). O livro de Romanos aborda o erro da licenciosidade: “E então? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?” (Rm 6.15).

Tanto o legalismo quanto a licenciosidade são destrutivos para o evangelho. Para evitar essas armadilhas, precisamos compreender a relação bíblica entre a lei e o evangelho. Em poucas palavras, o propósito de Deus é que as duas coisas funcionem da seguinte maneira: a lei nos impulsiona na direção do evangelho e o evangelho nos liberta para obedecer à lei. O reconhecimento de tudo que Deus espera de nós deve nos levar desesperadamente a Cristo. E, uma vez unidos a Cristo, o Espírito Santo que habita em nós nos faz desfrutar da lei de Deus e nos dá poder para obedecer a ela. No comentário de Martinho Lutero sobre Romanos, ele resumiu isso da seguinte forma:

A lei, corretamente entendida e bem compreendida, não faz nada mais do que nos lembrar do nosso pecado e nos assassinar por meio dele, e nos faz sujeitos à ira eterna [...]. A lei não é cumprida pelo próprio poder do homem, mas unicamente mediante Cristo, que derrama o Espírito Santo em nossos corações. Cumprir a lei [...] é fazer suas obras com prazer e amor [...] [que são] postos no coração pelo Espírito Santo.¹

¹ *Commentary on Romans*, tradução de J. Theodore Mueller (Grand Rapids: Kregel Publications, 2003), p. xxiii, xv, 110.

Leia a última frase de novo: "Cumprir a lei [...] é fazer suas obras com prazer e amor". Apenas saber o que Deus requer não é o suficiente. Obedecer-lhe "porque é o que devemos fazer" não é o suficiente. Cumprir verdadeiramente a lei significa obedecer a Deus por uma questão de prazer e amor, porque o Espírito Santo vive dentro de nós: "Gosto de fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.8).

Como nos tornamos pessoas que amam a Deus e têm alegria na sua lei? Resposta: por meio do evangelho.

Primeiro, o evangelho nos torna conscientes da nossa desobediência à lei de Deus. O primeiro passo na vida cristã é tornar-se ciente de que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3.23) e de que nossa desobediência à lei de Deus nos coloca sob sua maldição: "Porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece na prática de todas as coisas escritas no livro da lei" (Gl 3.10).

Segundo, é pelo evangelho que somos livres da maldição da lei. O evangelho é a boa notícia de que Deus está disposto a nos perdoar se nos voltarmos para Jesus e formos justificados (declarados sem culpa aos olhos de Deus) por meio da fé nele. "Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição em nosso favor, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em um madeiro. Isso aconteceu para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito pela fé" (Gl 3.13,14). Jesus expiou a nossa imperfeição e obteve nossa perfeição por meio de sua obra na cruz. E, por sua ressurreição, ele nos libertou para sempre, a fim de vivermos para ele (2Co 5.14,15). Não estamos mais sob a condenação da lei. Na linguagem bíblica, não estamos mais "debaixo da lei" (Rm 6.14).

Em terceiro lugar, é por meio do evangelho que Deus envia seu Espírito Santo para habitar em nós, transformando nosso coração e nos capacitando para realmente amar a Deus e às pessoas. Em consequência da justificação pela fé, "o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5.5). É comum ler "o amor de Deus" nesse versículo como se fosse o amor de Deus por nós. No entanto, contextual e linguisticamente, esse fragmento da frase também pode ter o sentido de "amor que procede de Deus" ou "amor a Deus". Porque Deus nos ama, ele tem nos dado sua própria capacidade de amar e de ter prazer na intimidade com ele. Jesus orou para que o mesmo amor que Deus Pai tem por seu Filho estivesse em nós: "E fiz que conhecessem o teu nome [...] para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu também neles esteja" (Jo 17.26)

Um cristão verdadeiro obedece à lei de Deus não por obrigação ou dever, mas por amor, pois "o amor é o cumprimento da lei" (Rm 13.10) Tanto o legalismo quanto a licenciosidade são fundamentalmente egocêntricos. Eles não se importam em deleitar-se em Deus ou em sua lei, e sim no eu: "Eu obedeço as regras" ou "Eu quebro as regras". Por sua vez, o evangelho nos liberta do nosso egoísmo e nos transforma em pessoas

altruístas. Vemos assim que a lei de Deus não é algo para nos confinar, e sim para nos libertar: é a "lei da liberdade" (Tg 1.25), a qual nos direciona para Jesus.

O texto de Romanos 10.4 diz: “Cristo é o fim da lei para a justificação de todo aquele que crê”. Em outras palavras, o fim, a meta, o objetivo da lei é nos impulsionar a Jesus. Quando realmente entendemos o que esse versículo diz, começamos a ver que todo mandamento nas Escrituras de alguma maneira nos aponta Jesus, o qual cumpre aquele mandamento por nós e em nós. Ele é a nossa justiça, e não há mais necessidade de nos esforçarmos para construir uma justiça própria.

Somo incapazes de fazer o que a lei manda fazer, mas Jesus fez isso por nós. E, como ele vive em nós por seu Espírito, somos capazes de cumprir a lei, não por obrigação, mas por prazer. Assim, todo mandamento nas Escrituras nos aponta nossa própria insuficiência (a linha inferior do “Gráfico da cruz”), amplia nossa visão da natureza bondosa e santa de Deus (a linha superior do “Gráfico da cruz”) e nos leva a olhar para Jesus como Aquele que perdoa nossa desobediência e possibilita nossa obediência. Em outras palavras, a lei nos conduz a Jesus, e Jesus nos liberta para obedecer à lei.

[EXERCÍCIO]

A ÓTICA DO EVANGELHO EM SUA RELAÇÃO COM A LEI

Uma "ótica" é um padrão de pensamento, um filtro por meio do qual as coisas são avaliadas, um jeito particular de observar algo. A compreensão da Bíblia e a comunicação do evangelho com criatividade e relevância requerem a aplicação de uma ótica correta. Na primeira lição, apresentamos o que se chama a “ótica do evangelho”, ilustrada pelo "Gráfico da cruz". Agora, vamos aprender a utilizar essa ótica para entender a lei de Deus.

Cada passagem das Escrituras afirma um imperativo moral, seja de forma clara ou subentendida - por exemplo, um versículo pode dizer que não se deve mentir. Então, você pode responder a esse imperativo de três maneiras diferentes.

LEGALISMO: você pode se esforçar ao máximo para não mentir. Isso é o que significa viver sob a lei. Inevitavelmente, você vai descobrir que não consegue não mentir, mesmo quando rebaixar o padrão daquilo que entende ser mentira.

LICENCIOSIDADE: Você pode admitir logo de início que não tem como obedecer a esse mandamento e simplesmente o descarta como se fosse um ideal bíblico ao qual Deus não espera que você realmente obedeça. Pensar dessa forma significa abusar da graça de Deus e ceder ao pecado.

EVANGELHO: essa é a ótica que queremos aprender. Ela funciona da seguinte forma:

1. **Deus diz** "Não darás falso testemunho" (a linha superior do "Gráfico da cruz": a santidade de Deus).
2. **Eu não consigo obedecer** a esse mandamento porque sou pecador (a linha inferior do "Gráfico da cruz": minha pecaminosidade).
3. **Jesus conseguiu obedecer** a isso perfeitamente (temos inúmeros exemplos de sua vida terrena registrados nos Evangelhos). Como meu substituto, Jesus fez o que eu deveria fazer (e não consigo), a fim de que Deus pudesse me aceitar (2Co 5.17,18).
4. **Porque Jesus obedeceu** à lei perfeitamente e agora vive em mim e porque sou aceito por Deus, agora sou livre para obedecer a esse mandamento por sua graça e poder que operam em mim.

A aplicação dessa ótica ao seu estudo da Bíblia o ajudará a crer no evangelho e a obedecer à lei sem cair no legalismo ou na licenciosidade, e o capacitará a experimentar a realidade de que o evangelho transforma todas as coisas.

PRÁTICA

Vamos ler um texto bíblico juntos e aplicar essa ótica do evangelho.
(Escolha entre Fp 4.4-7, Tg 2.1-7 e 1Pe 3.9)

1. Qual é o mandamento?
2. Por que não consigo fazer isso? (Pense especificamente em lutas pessoais para obedecer a esse mandamento.)
3. Como Jesus obedeceu a esse mandamento perfeitamente? (Anotar exemplos específicos que se encontram nos evangelhos.)

4. Como o Espírito de Deus pode me capacitar para obedecer a esse mandamento (em situações específicas)